# Peixe acreano entra no cardápio de companhia aérea multinacional

31.12.2016 9:16. Por: Arison Jardim

Apresentação do prato com pirarucu servido pela Latam (Foto: reprodução "Vamos/Latam")

"Pirarucu com molho caipira, minibatata-doce assada e cenoura baby". É com essa descrição que a revista "Vamos" apresenta o peixe amazônico no novo cardápio da companhia aérea Latam.

O pescado de origem acreana é vendido pela Peixes da Amazônia S.A. para a LSG Sky Chefs, empresa multinacional fundada em 1942 e uma das maiores fornecedoras de refeições para diversas empresas aéreas.

Começando, há cinco meses, com uma remessa de 200 quilos de pescado, a partir do último pedido, a Peixes da Amazônia passou a fornecer 1.400 quilos por mês para a empresa. Além de levar o sabor do Norte a todo o país, essa comercialização confirma o potencial de mercado dos produtos acreanos.

"Fornecer para uma empresa desse porte requer um produto com muita qualidade sanitária e de sabor, pois vai para voos internacionais de forte exigência por parte dos clientes. Estar nessa companhia é uma grande vitrine para nosso produto. Além do preço bom de aquisição, ganhamos na valorização da marca. O pirarucu está se tornando o peixe dos grandes chefs", afirma o diretor do complexo Peixes da Amazônia, Fábio Vaz.

## Peixes da Amazônia

A indústria Peixes da Amazônia é gerida por um grupo de empresários, pela Central de Cooperativas de Piscicultores do Acre, a Acre Peixes. O governo do Estado, por meio da Agência de Negócios do Acre (Anac), também é acionista da empresa público-privada-comunitária.

Com apenas 14 meses de funcionamento, a empresa já produz um terço de sua capacidade diária, que é de 10 toneladas, ultrapassando atualmente três toneladas/dia de espécies como tambaqui, pirarucu e surubim.

“Conquistamos a confiança do consumidor com a qualidade do nosso produto, agora o grande desafio é aumentar a produção primária e garantir capital de giro para manter a frequência de entrega aos nossos clientes, de modo a gerar emprego e renda no estado”, afirma Inácio Moreira, presidente da Anac.

O grupo tem realizado entregas para mais de 20 importantes corporações no Brasil e recentemente está fornecendo, a cada 10 dias, 10 toneladas de pescado para Puerto Maldonado, no Peru.

Empreendimentos como Outback, Applebee’s, Vivenda do Camarão, Sociedade Hípica Paulista, Barbacoa, Pão de Açúcar e Extra, entre outros, estão atestando a qualidade do peixe produzido pelos piscicultores acreanos.

Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia S.A. (Foto: Pedro Devani/Secom)

http://www.agencia.ac.gov.br/peixe-acreano-entra-no-cardapio-de-companhia-aerea-multinacional/

# Governo entrega cerca de 75 mil mudas e paga bônus a produtores em três cidades do Acre

29.12.2016 16:20. Por: Ana Paula Pojo

Foram pagos, ainda, quase R$ 160 mil em bônus de incentivo aos produtores em Bujari e Sena Madureira (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Para fechar o ciclo de investimentos no setor rural em 2016, o governador Tião Viana efetuou a entrega de quase 75 mil mudas de citros e sementes para Bujari, Sena Madureira e Manoel Urbano, nesta quinta-feira, 29.

O investimento faz parte dos R$ 10,7 milhões que o Estado investe na produção rural em cinco cidades, por meio do Fundo Amazônia. Foram pagos, ainda, quase R$ 160 mil em bônus de incentivo aos produtores.

O governador pontuou que, somando todo esse trabalho, já são mais de dois milhões de mudas entregues no Acre. “Temos que estar unidos na visão da produção. O setor rural é a resposta do crescimento de uma região como a nossa. Já recebemos mais de 100 milhões de reais em ajuda por não desmatar a terra. Quando estamos perto dos produtores, de mãos dadas, vamos vencendo”, afirmou o governador.

Entre as mudas entregues, constam pés de acerola, laranja, limão, ponkan, abacaxi, graviola e açaí (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Participaram das agendas gestores das áreas de produção e infraestrutura, lideranças e membros das comunidades rurais, o secretário de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar, Taumaturgo Neto, o deputado federal Léo de Brito e em Sena Madureira, o prefeito Mano Rufino.

Entre as mudas entregues, constam pés de acerola, laranja, limão, ponkan, abacaxi, graviola e açaí. Ao todo, 2.560 famílias já foram atendidas pelo programa nas cidades de Bujari, Sena Madureira, Manoel Urbano, Feijó e Tarauacá.

Além da entrega de mudas e sementes e do pagamento de bônus, os produtores recebem assistência técnica e a mecanização agrícola do solo.

“Hoje estamos celebrando as práticas agrícolas com a entrega das mudas e sementes, um dos programas mais importantes da Seaprof. São mais de 10 milhões em investimentos de Bujari a Tarauacá. É o governo promovendo a produção rural no Acre”, destacou o gestor.

Geovana Nascimento agradeceu ao governo pelo olhar diferenciado que mantém pela produção rural (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

## Lideranças rurais agradecem ao governo

Representando o movimento das mulheres camponesas de Bujari, Geovana Nascimento agradeceu o governo pelo olhar diferenciado que mantém pela produção rural, mesmo num momento de crise em que o setor foi fortemente afetado.

“Mais uma vez Bujari é beneficiada com esse projeto. Nós agradecemos ao governo por esse olhar nesse momento de crise, em que há perdas para os produtores. É de extrema importância termos esse olhar do governo”, disse a representante.

O representante dos produtores rurais de Manoel Urbano, Obediedom Gomes, disse que o trabalho do governo é exemplar. “A gente precisa de ajuda, e tem o técnico que vai lá e ensina como faz. Eu, que tenho 30 vacas leiteiras e um plantio de banana, recebi esse apoio pra desenvolver meu trabalho, e o resultado vem sendo mais que benéfico para mim e para toda nossa comunidade”, disse.

Já Sirleide Gomes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Sena Madureira, disse que o município viveu este ano a era da infraestrutura de ramais.

"Em nome dos produtores rurais, agradecemos pelos investimentos. Este foi um dos anos em que mais se abriram ramais no Acre. Isso é bom, pois facilita a ida e a vinda de nossos produtores e o escoamento da produção. Obrigada ao governo por contemplar o nosso município", agradeceu a liderança.

## Outros investimentos no setor produtivo

Ao todo, 2.560 famílias já foram atendidas pelo programa nas cidades de Bujari, Sena Madureira, Manoel Urbano, Feijó e Tarauacá (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O deputado federal Léo de Brito destacou outros investimentos que favorecem a produção rural no estado, como é o caso da infraestrutura de ramais.

"A atual gestão federal extinguiu o Ministério do Desenvolvimento Agrário, que tanto favorecia o desenvolvimento da agricultura familiar. Mas no Acre a gente vê uma nova classe média rural se estabelecendo. Este ano aprovamos um recurso de emenda para os ramais. São 140 milhões de reais em emenda impositiva de bancada para investir em ramais em 2017", contou o parlamentar.

O prefeito Mano Rufino contou que em sua gestão recebeu apoio histórico do governo. "É com alegria que estamos aqui recebendo boas ações para o setor produtivo. Este é o governo que mais tem trabalhado para desenvolver a zona rural. Graças a ele, conseguimos ser a prefeitura que mais abriu ramal no Acre", destacou Rufino.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-entrega-cerca-de-75-mil-mudas-e-paga-bonus-a-produtores-em-tres-cidades-do-acre/

# Feira proporciona produtos da agricultura familiar a comunidade de Bujari

28.12.2016 10:04. Por: Leônidas Badaró

Criação da feira de Bujari permite que produtores locais comercializem sua produção (foto cedida)

Quem mora em Bujari, distante cerca de 20 quilômetros da capital acreana, não precisa mais se deslocar até Rio Branco para adquirir produtos da agricultura familiar.

É que uma parceria da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) com o Incra possibilitou a criação da primeira feira desse tipo de produção no município.

Produtos da agricultura familiar são comercializados em feira no Bujari todos os sábados (foto cedida)

Os produtores familiares de Bujari sempre tiveram por hábito, pela proximidade, vender seus produtos nas feiras de Rio Branco.

Com isso, a população local acabava sendo prejudicada. Agora, 16 produtores familiares dos polos agroflorestais Dom Moacyr e Antônio de Holanda estão tendo a possibilidade de vender seus produtos na própria cidade.

A criação da feira é resultado da parceria entre a Seaprof, que faz o transporte dos produtos das propriedades rurais até o local da feira, e o Incra, que disponibilizou as tendas e as sacolas usadas pelos feirantes.

São produtores como Maria do Socorro Ferreira, moradora do polo Antônio de Holanda, que comercializa ovos, galinha caipira, goma, banana e mudas na feira. “Achei ótima essa iniciativa. A gente era obrigado a ir a Rio Branco vender os produtos. Com essa feira, temos mais uma oportunidade de aumentar nossa renda”, afirma.

O gerente da Seaprof em Bujari, Jairo Pinheiro, afirma que a criação da feira é mais uma forma de ajudar a produção familiar local. “Nós incentivamos não apenas a produção, mas temos essa preocupação também de ajudar a dar condições de comercialização com o objetivo de gerar renda nas nossas comunidades rurais.”

A feira é realizada todos os sábados, a partir das 5 horas, na entrada da cidade.

http://www.agencia.ac.gov.br/feira-proporciona-produtos-da-agricultura-familiar-a-comunidade-de-bujari/

# Os saberes da floresta que atraem pesquisadores de todo o país

28.12.2016 9:10. Por: Leônidas Badaró

Ana Maria Soares coordena uma farmácia viva no interior de São Paulo e foi à Terra Indígena conhecer as plantas medicinais mais usadas pela comunidade (Foto: Leônidas Badaró)

A Terra Indígena Nova Olinda, localizada às margens do Rio Envira, em Feijó, é composta por cinco aldeias, onde vivem cerca de 500 índios da etnia Kaxinawá (Huni Kuin).

Um dos orgulhos dos moradores das aldeias é o esforço que faz a comunidade para manter as tradições, ritos, crenças e saberes que são passados de pai para filho e fazem parte do arcabouço cultural do povo indígena Kaxinawá.

Um dos saberes importantes para a saúde das aldeias é o conhecimento tradicional das ervas medicinais, já que a farmácia do índio é a própria floresta. É lá que são colhidos pelos pajés as folhas, frutos e raízes que são usados para curar as doenças que acometem os índios.

E esse saber tradicional tem despertado a atenção de pesquisadores de várias partes do país.

Um dos trabalhos desenvolvidos na comunidade resulta de uma parceria envolvendo entidades como a Universidade Federal do Acre (Ufac), o governo do Estado, a Embrapa, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e universidades de outros estados, com o objetivo de pesquisar as propriedades de ervas medicinais encontradas na região.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2016**

Trabalho de coleta das ervas medicinais, repassado de pai para filho, é desenvolvido pelos pajés e parteiras da comunidade (Foto: Leônidas Badaró)

O projeto de pesquisa é coordenado pelo professor da Ufac Frederico Costa, que conta como esses estudos, que se beneficiam do saber tradicional de pajés e parteiras das aldeias, retornam para a comunidade. “Na verdade o foco principal do projeto é a comunidade. A gente entende que todo esse conhecimento científico provém do saber tradicional. O levantamento de espécies anti-inflamatórias, por exemplo, vai se transformar em uma cartilha bilíngue (português-língua Kaxinawá).

Outro retorno que pode ser benéfico para a comunidade é a instalação de uma farmácia viva na Terra Indígena. O programa, criado pelo governo federal, tem como finalidade distribuir à população, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), medicamentos fitoterápicos.

Ana Maria Soares, coordenadora de uma farmácia viva em Ribeirão Preto (SP), visitou a Terra Indígena, e com ajuda dos pajés da região colheu amostras das espécies mais utilizadas nas aldeias. “A farmácia viva é uma unidade de produção de plantas medicinais na qual se planta, colhe, seca e produz o medicamento.”

A pesquisadora conta como foi a experiência de conhecer a aldeia. “Esses dias aqui têm sido uma experiência sensacional. O saber tradicional é imbatível. A ciência não anda sem ele. Nós, que estamos na academia, precisamos ir até essa fonte extraordinária de sabedoria, para que sejam desenvolvidos no futuro novos medicamentos. Esse ambiente aqui é que guarda esse patrimônio genético fantástico.”

Manoel Kaxinawá é pajé na Aldeia Nova Olinda e responsável pela saúde da população indígena (Foto: Leônidas Badaró)

Manoel Kaxinawá, há 40 anos, é um dos pajés responsáveis pela saúde da população das aldeias. “Aprendi com os mais idosos aqui da aldeia. Acompanhava a coleta das ervas no mato e aprendi a conhecer cada planta e sua serventia. As plantas são muito importantes para curar as doenças do nosso povo. Fico feliz que o nosso saber esteja atraindo esses pesquisadores para nossas aldeias”, afirma.

http://www.agencia.ac.gov.br/os-saberes-da-floresta-que-atraem-pesquisadores-de-todo-o-pais/

# Investimentos geram crescimento da cadeia produtiva do café no Acre

26.12.2016 8:00. Por: Maria Meirelles

O mercado consumidor é amplo e promissor. E foi com o intuito de gerar emprego e renda para produtores familiares, por meio do fomento à economia local, que desde 2012 o governo do Acre desenvolve o Programa Estadual de Fortalecimento da Cafeicultura.

Cerca de 60% da produção de café do Acre encontra-se em Acrelândia, mas a cultura está presente em outros 15 municípios.

“Manoel Urbano também é caso de sucesso, pois já produz uma média de 80 toneladas de café. Todo esse grão é vendido para as indústrias de torrefação de Cruzeiro do Sul. A meta é ampliar as 33 mil para 100 mil sacas de café por safra, para que possamos alcançar a autossuficiência”, observou José Carlos Reis, secretário de Estado de Agropecuária.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 o Acre apresentou a maior produtividade da Região Norte, ocupando o terceiro lugar no ranking nacional. O desafio, agora, é ter um café mais apurado e atrativo.

A iniciativa se deu em parceria com produtor, instituições bancárias e de pesquisas, como é o caso da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Além de doar mudas de café aos agricultores, o Estado oferece assistência técnica especializada.

Nos últimos quatro anos, o governo investiu R$ 5 milhões no fortalecimento e consolidação da cafeicultura no Acre, o que resultou no aumento de 50,51% do tamanho de área plantada.

## Mercado promissor

Toda a produção do grão no Acre é comercializada no mercado interno. De acordo com a Conab, em 2015, a cafeicultura injetou R$ 8 milhões na economia acreana, apresentando-se como uma atividade agrícola promissora.

E é exatamente a garantia de venda que fez com que o produtor rural Celso Caffer, 45 anos, ampliasse sua área de plantio de cinco para 15 hectares.

“A demanda de mercado é maior que a produção do Acre. Tudo que se produz aqui é vendido”, ressaltou o agricultor, que trabalha com a lavoura do café há mais de 15 anos.

Segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz), cerca de 70% do grão beneficiado no Acre é importado, o que aponta a importância dessa política pública de fortalecimento da cafeicultura para economia acreana.

## Povo empreendedor

Natural de Rondônia, Caffer veio com a família para o Acre em 2005. Na propriedade, localizada no Ramal Granada, em Acrelândia, o produtor também aposta na criação de peixe, gado de corte e vacas leiteiras. Mas o carro-chefe da renda familiar é o plantio o café.

Por safra, Caffer comercializa cerca de 240 sacas de grão – cada saca pesa 60 quilos. De acordo com o produtor, este ano, o preço está atrativo. “Ouvi falar que vamos vender a saca a 480 reais”, contou Caffer, que está empolgado com a próxima colheita, que gerará faturamento de R$ 120 mil.

Retrato da nova classe média rural, Caffer comercializa para os produtores vizinhos as mudas clonais de café que produz no próprio viveiro.

“Comprova o talo em Rondônia, mas a logística de transporte não compensava o custo-benefício. Decidi, então, investir no meu viveiro. Já tenho 30 mil mudas e quero aumentar a produção para o próximo ano”, contou o empreendedor rural, que para o próximo ano planeja a comercialização de 100 mil mudas.

## Investimentos

O Programa de Fortalecimento da Cafeicultura no Acre foi implantado na primeira gestão do governador Tião Viana, inicialmente por meio da Secretaria de Estado de Pequenos Negócios (SEPN).

De lá pra cá, R$ 5 milhões já foram investidos no fomento da cadeia produtiva do café, que também recebeu apoio do Banco Alemão KfW. O recurso foi aplicado na compra de equipamentos e insumos agrícolas.

Atualmente, o programa é gerido pela Secretaria de Estado de Agropecuária (Seap), que, recentemente, adquiriu um caminhão para descascar café.

“A proposta é colocar essa máquina na mão dos pequenos produtores, para que o café seja beneficiado na própria propriedade de origem. Isso é muito importante, pois agrega valor ao produto”, explica o titular da Seap, José Carlos Reis.

Texto: Maria Meirelles | Fotos: Diego Gurgel | Web design: Thennyson Passos

http://www.agencia.ac.gov.br/investimentos-geram-crescimento-da-cadeia-produtiva-do-cafe-no-acre/

# Governo investe em agroindústria de farinha e muda realidade em Xapuri

23.12.2016 10:10. Por: Samuel Bryan

"Já temos a castanha e borracha aqui em Xapuri, agora a agricultura familiar fazendo parte da qualidade de vida e economia regional", disse Tião Viana (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Avançar na produção agrícola e industrial em todo o Acre é uma das metas do governador Tião Viana em sua gestão. E o governo do Estado tem procurado iniciativas que possam alavancar esses resultados, como a agroindústria de farinha localizada no Polo de Xapuri, que hoje é capaz de produzir uma tonelada de farinha por dia e envolver 15 produtores de macaxeira da região.

Tião Viana esteve na quinta-feira, 22, conhecendo a agroindústria de Raimundo Nonato, o Gú da Farinha, que com o apoio do governo do Estado, por intermédio da Secretaria de Agropecuária (Seap), foi capaz de ir além de uma casa de farinha, adquirindo equipamentos modernos e expandindo a produção para goma de tapioca e, até mesmo, macaxeira descascada e congelada.

Comprando a produção de macaxeira de todos os produtores da região para a indústria, Raimundo investe R$ 650 mil no insumo, enquanto gera até R$ 1 milhão por ano no empreendimento que possuí oito empregados, a maioria de sua família.

"Hoje você pode ver que a gente não tem estoque aqui, porque a farinha nem esfria e a gente já vende. Tem produtores, tem insumos, tem a agroindústria e tem o mercado. Aqui ganha todo mundo, eu, os produtores e a cidade. Agradeço ao governo por todo esse incentivo", conta o empreendedor.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2016**

Com a modernização e novos equipamentos, a agroindústria pulou de 500 quilos de farinha, para a produção de uma tonelada (Foto: Diego Gurgel/Secom)

A Seap conseguiu uma linha de crédito para Raimundo por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a compra de equipamentos e modernização. Outros parceiros como Ifac, Sebrae, Embrapa e várias secretarias do governo também contribuíram com o projeto.

Para o governador Tião Viana, o resultado serve de exemplo. “Estamos unindo, pequenos, médios e grandes produtores e empreendedores. Todo mundo podendo trabalhar e o Acre gerando economia rural. O que vale na economia é a criatividade. Já temos a castanha e borracha aqui em Xapuri, agora a agricultura familiar fazendo parte da qualidade de vida e economia regional”.

O secretário de Agropecuária, José Reis, revela que o governo planeja investir em pelo menos mais duas unidades desse tipo de agroindústria. “Isso é um passo que estamos dando muito além das antigas casas de farinha que temos por aqui. O produtor ta integrado com a indústria e a indústria com o mercado. Esse é o novo Acre que estamos vivendo”.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-investe-em-agroindustria-de-farinha-e-muda-realidade-em-xapuri/

# Loja de artesanato Acre, Made in Amazônia completa um ano

22.12.2016 18:13. por: Rose Farias

Na loja peças de 56 artesãos formam o mostruário de produtos para comercialização (Foto: Angela Peres/Secom)

Vitrine do artesanato acreano, a loja Acre, Made in Amazônia, localizada no Via Verde Shopping completou um ano de funcionamento, na noite do dia 21, quarta-feira.

Estiveram presentes à comemoração a primeira-dama Marlúcia Cândida, artesãos, gestores estaduais, dirigentes do shopping e representantes do Sebrae-Acre.

Toda a concepção do espaço é resultado de parcerias firmadas pelo governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Pequenos Negócios (Sepn), com o Via Verde Shopping, gabinete da primeira-dama do Estado, Cooperativa de Artesãs Mulher Arte de Vencer (Coopemav) e Sebrae-Acre.

Na loja, peças de 56 artesãos formam o mostruário de produtos para comercialização.

Artesanato em marchetaria de Maqueson Pereira, bolsas e biojoias com sementes e resíduos em madeira de Rodney Paiva, e a linha de sapatos de José Rodrigues de Araújo, o Doutor da Borracha, compõem a cartela de produtos.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2016**

Com um produto reconhecido internacionalmente, Doutor da Borracha, acredita no potencial de vendas da loja (Foto: Angela Peres/Secom)

Outras peças oferecidas levam a marca do artesanato indígena, do conceito em madeira, sementes e outras.

Segundo a presidente da Coopermav, Otília Melo, que gerencia a loja, com apenas um ano de criação do espaço há muito a ser comemorado.

“Na loja temos o que existe de melhor. Nosso artesanato tem um diferencial e uma diversidade cultural incrível. Ao entrar na loja, o acreano sente orgulho do que produzimos. Vendemos para Japão, França e outros países. Tivemos um resultado muito positivo nas vendas”, disse.

Com um produto reconhecido internacionalmente, Doutor da Borracha, acredita no potencial de vendas da loja.

“Vale muito à pena esse espaço, pois proporcionou um grande resultado nas minhas vendas com os sapatos com apenas um ano de funcionamento.  Além disso, deu visibilidade ao meu produto”, comentou.

Para Marlúcia Cândida, uma das incentivadoras do programa de artesanato no Estado, o setor superou as dificuldades num ano considerado de crise no país.

“Num momento como esse é importante dizer que me orgulho muito pelo trabalho construído em parceria. Com todas as dificuldades e limitações do mercado vocês não deixaram que a chamada crise abalasse a autoestima e acreditaram no lindo trabalho que realizam. Sintam-se abraçados pelo governo, pois estamos aqui para motiva-los”, disse.

## Difusão do artesanato

Uma outra ação de difusão do setor é fruto do Convênio Artesanato Sustentável firmado entre a Sepn e o Sebrae-Acre. O projeto beneficiou os pontos de vendas de artesanato em Rio Branco e Cruzeiro do Sul.

“Agradecemos pela parceria com o governo do Estado cada vez mais afinada. Com isso temos conseguido chegar a bons resultados para consolidar a cadeia produtiva do artesanato. Hoje temos uma política pública para o setor, isso é fruto dessa sintonia para que os bons resultados venham”, disse Aldemar Maciel, gerente da Unidade de Atendimento Coletivo em Comércio e Serviços do Sebrae-Acre.

## Participação nas feiras nacionais

Além das feiras no shopping e da loja Acre, Made in Amazônia, o artesanato acreano ganhou o Brasil em 2016. Participou de três feiras e rodadas nacionais de artesanato. Em duas delas o caminhão do Artesanato Acreano saiu da capital pela primeira vez.

“Foi um ano de luta, mas conseguimos vencer. Na Feira Brasil Original em São Paulo, o estande do Acre foi eleito o mais bonito e líder de vendas à frente de Minas e Pernambuco, duas referências do artesanato. Temos muito a comemorar, graças a iniciativa do governo do Estado e coordenação estadual”, ressaltou Otília.

http://www.agencia.ac.gov.br/loja-de-artesanato-acre-made-in-amazonia-completa-um-ano/

# Tião Viana entrega R$ 8 milhões em galpões e equipamentos para Reserva Chico Mendes

22.12.2016 17:43. Por: Samuel Bryan

São oito novos galpões de armazenagem, um reformado e dez quadriciclos que irão beneficiar 438 famílias na Reserva (Foto: Diego Gurgel/Secom)

O dia 22 de dezembro ficou marcado na história do Acre com o assassinato do líder seringueiro Chico Mendes, em 1988, em sua casa, em Xapuri. Como ato para honrar a memória do homem que lutou pela valorização da floresta e aqueles que nela vivem, o governador Tião Viana realizou nesta quinta-feira, 22, a entrega de R$ 8 milhões em equipamentos e galpões para a comunidade da Reserva Chico Mendes, a Resex.

Junto à comunidade do Seringal Cachoeira, Tião Viana entregou oito galpões para armazenamento de castanha, todos espalhados pela Resex. Também foram entregues a reforma de um armazém, dez quadriciclos e kits de sangria para tirar látex da seringueira. Todo o investimento será capaz de beneficiar 438 famílias na Reserva, 84 só no Seringal Cachoeira, de onde se coleta 25 mil latas de castanha por ano.

“O que a gente está tentando fazer aqui? Mostrando que o governo estimula a coletividade, seguindo os ideais do Chico [Mendes]. Que as pessoas aqui possam preservar a floresta, mas melhorando a qualidade de vida. Desde o início do meu governo já plantamos dois milhões de árvores, a maioria seringueira, mas queremos ir além. E o que os extrativistas do nosso estado precisarem do governo para manter seu trabalho, nós faremos”, disse Tião Viana aos comunitários.

## Cadeias fortalecidas

O investimento realizado pelo governo do Estado e Cooperacre vai auxiliar os extrativistas principalmente na colheita da castanha (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O investimento foi uma parceria do governo do Estado, por meio da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), e da Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre), que entrou com R$ 2 milhões do montante, objetivando o fortalecimento da cadeia da castanha e da borracha no estado.

Manoel José, o presidente da Cooperacre, conta que há pouco mais de 10 anos a Cooperativa surgiu a partir da falência de outra. Agora, ela possui três agroindústrias de castanha, uma de borracha e investe milhões em novas ações. Só para o ano que vem, a expectativa da Cooperacre é comprar 400 mil latas de castanha.

“Esse foi um governo que desde o começo acatou nossas ideias de melhorar e fortalecer o trabalho do homem que vive na floresta. Juntos plantamos florestas e crescemos. E quem tem esperança que acredite, porque a luta continua”, contou Manoel.

Para o morador e extrativista do Seringal Cachoeira, Ademar Ferreira da Silva, a entrega é um sopro de energia para manter as atividades. “Estamos trabalhando e recebendo benefícios que vão nos fortalecer. Estamos na época da castanha agora, vamos usar o galpão para estocar e os quadriciclos para puxar ela dos acessos mais difíceis. O governo e a Cooperacre tão unidos pelo progresso da nossa comunidade”.

São oito novos galpões de armazenagem, um reformado e dez quadriciclos que irão beneficiar 438 famílias na Reserva (Foto: Diego Gurgel/Secom)

## Apoio

O deputado estadual Lourival Marques foi quem ajudou a viabilizar o projeto dos galpões enquanto esteve à frente da Seaprof. “Tínhamos o dinheiro, mas tínhamos que procurar uma maneira de concretizar a ideia. Trabalhamos muito e hoje está sendo entregue o resultado. São os primeiros oito de doze galpões como este”.

A deputada Leila Galvão, apoiadora da produção no Alto Acre, também se manifestou: “O desenvolvimento da cadeia da castanha e da borracha sempre foi uma prioridade no governo da Frente Popular. Hoje completamos 28 anos sem Chico Mendes e seus ideais se preservam vivos a partir de atitudes como essas”.

Presente na visita, o deputado federal Leo de Brito comemorou: “Só eu já transferi R$ 2 milhões de emendas para a mecanização agrícola, apoiando esse projeto do governador Tião Viana de desenvolvimento da produção”.

http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-entrega-r-8-milhoes-em-galpoes-e-equipamentos-para-reserva-chico-mendes/

# Governo reinaugura o circuito de arvorismo em Xapuri

22.12.2016 17:10. Por: Samuel Bryan

O arvorismo do Seringal Cachoeira possui mais de 600 metros de um percurso desafiador e é o maior da Amazônia (Foto: Diego Gurgel/Secom)

O Circuito de Aventura Chico Mendes, junto ao Seringal Cachoeira, em Xapuri, tem o maior percurso de arvorismo da Amazônia e foi reinaugurado nesta quinta-feira, 22. O governador Tião Viana e convidados puderam atravessar todo o ciclo, após um investimento de mais de R$ 80 mil pelo governo do Estado para a recuperação do espaço.

Inaugurado há cinco anos, o local possui 623 metros de perímetro, com 16 desafios, que exigem um pouco de resistência física, determinação e muita garra dos participantes.

É a quarta vez que o governador Tião Viana faz o desafio radical de fazer a travessia entre as árvores. Para ele, a experiência é gratificante por envolver a aventura junto à contemplação da natureza.

“Isso é emoção viva e adrenalina pura. Fazemos aventura conservando a natureza, com esse exemplo que é o arvorismo, um projeto que o governo fez com muito carinho para as pessoas usarem junto à pousada do Seringal Cachoeira. Aqui se desenvolve o foco, a autoestima, a confiança e a capacidade de superação”, disse o governador.

## Inclusão

O arvorismo foi a primeira das três etapas do processo de reforma e ampliação do circuito. Em fevereiro será realizada a entrega da área contemplativa, que permitirá a participação

de deficientes físicos, e a mudança da tirolesa de lugar, para funcionar sobre o lago próximo à pousada.

A secretária de Turismo e Lazer, Rachel Moreira, reforça: “O espaço atravessou uma reforma para dar a segurança necessária a todos os visitantes e ainda vamos ter sua ampliação no próximo ano, com uma área dedicada a cadeirantes, para que eles possam contemplar as árvores, além daqueles que querem apenas olhar a natureza do alto, sem se aventurar tanto”.

O deputado federal Leo de Brito foi um dos que completou o circuito em sua reinauguração. Para ele, que sofre de medo de altura, a experiência foi de superação. “Fiz o desafio, mas o que importa mesmo é investimento aqui no Seringal Cachoeira, um lugar onde Chico Mendes viveu, nessa modalidade do turismo de aventura que é moda no país todo”.

Quem se interessar em praticar o arvorismo, pode marcar antecipadamente ou obter mais informações pelo contato da pousada: (068) 99947-8399. O preço por pessoa é de R$ 100.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-reinaugura-o-circuito-de-arvorismo-em-xapuri/

# Governo já distribuiu dois milhões de mudas pelo programa Florestas Plantadas

20.12.2016 15:24. Por: Samuel Bryan

Tião Viana mantém programa pelo sexto ano seguido com um investimento de R$ 3,5 milhões na aquisição de mudas e maquinário agrícola (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O governador Tião Viana lançou nesta terça-feira, 20, na zona rural de Capixaba, uma nova etapa do programa Florestas Plantadas. Desde o primeiro ano de sua gestão, o programa já distribuiu e plantou dois milhões de mudas de árvores em quase todo o Acre e se prepara agora para um investimento de mais R$ 3,5 milhões, com a distribuição de 205 mil mudas.

A nova etapa do programa está beneficiando 230 famílias de Rio Branco, Senador Guiomard, Porto Acre, Capixaba, Acrelândia, Xapuri e Brasileia. Além da aquisição das mudas, o governo também está investindo na mecanização agrícola e no georreferenciamento de 340 hectares.

O investimento inclui, ainda, a aquisição de adubo, calcário e kits de sangria para seringueiras, além da assistência técnica que será disponibilizada para os produtores.

“Esse programa me dá orgulho por que significa responsabilidade ambiental, recomposição dos ambientes que sofreram, às vezes, com o mau uso da terra e estamos entregando só hoje 39 mil mudas em Capixaba para que as pessoas possam ter a Floresta Plantada, a renda que vem dela, e um aumento da qualidade de vida”, disse Tião Viana.

## Renda para o futuro

Programa já beneficiou mais de 700 famílias no Acre (Foto: Pedro Devani/Secom)

Coordenador do programa Florestas Plantadas pela Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), Ademir Batista conta que 712 famílias já foram beneficiadas no Acre.

Cada uma recebeu mudas de seringueira, castanheira, açaí, acerola e graviola para plantar em cerca de dois a três hectares de terra. Com o crescimento cuidadoso das árvores, a ideia é que a floresta passe a gerar uma renda garantida para os produtores.

“Quem plantou seringueira no primeiro ano do programa já irá fazer a primeira sangria no ano que vem. Só aqui no Acre nós temos uma fábrica de GEB [Granulado Escuro Brasileiro] e uma de camisinhas que trabalham com látex nativo. Então é um mercado garantido, além das frutas”, explica Ademir.

## Expectativas

“Eu vou plantar, vou cuidar e mais adiante eu vou ter um retorno”, acredita o produtor José Feitosa (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Em Capixaba, José Feitosa é um dos primeiros produtores a receber essa nova etapa do benefício. Trabalhando em sua terra com a produção de frutas, acredita que os dois hectares de mudas do Florestas Plantadas farão um impacto bastante positivo no futuro.

“Vou plantar, vou cuidar e mais adiante eu vou ter um retorno. Isso é bom de a gente trabalhar, porque estamos fazendo o reflorestamento. Nossa terra está um pouco desgastada e precisamos disso”, conta o produtor.

O deputado estadual Lourival Marques, que iniciou o fortalecimento do programa ainda na primeira gestão de Tião Viana, reforçou: “Esse é um compromisso do governador Tião Viana e pelo sexto ano consecutivo estamos dando andamento a esse programa. Fica aqui minha satisfação de ver o compromisso desse governo com o produtor rural”.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-ja-distribuiu-mais-de-dois-milhoes-de-mudas-pelo-programa-florestas-plantadas/

# Curso de boas práticas do açaí é realizado em Rio Branco

17.12.2016 7:49. Por: Leônidas Badaró

Higienização dos frutos é umas das principais fases do curso de boas práticas do açaí promovido pela Seaprof (Foto: Leônidas Badaró)

Terminou na sexta-feira, 16, mais um curso de boas práticas do açaí, promovido pelo governo do Estado, por meio da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof).

O objetivo da capacitação é garantir um produto de qualidade, com a higiene necessária em todos os procedimentos, desde a retirada da fruta na floresta, o transporte, até o processamento final, quando o grão do açaí é transformado no líquido que tanto é apreciado pela população.

O curso que já foi realizado em Feijó, Tarauacá e Brasileia capacitou quase 300 pessoas que estão envolvidos em alguma fase da produção do açaí. Agora foi a vez de cerca de 25 produtores de Rio Branco e municípios da Região do Baixo Acre participarem da capacitação.

É a oportunidade para quem sobrevive há muitos anos da fabricação do açaí ter condições de fazer um produto ainda melhor. É o caso, por exemplo, de Benedito da Silva, de Porto

Acre. Conhecido na região como Bené do Açaí, já são quase três décadas onde o beneficiamento da fruta é a única fonte de renda de sua família. A produção chega aos 10 mil litros de açaí por ano.

Bené é produtor em Porto Acre e agradeceu a oportunidade de poder fabricar um açaí ainda com mais qualidade (Foto: Leônidas Badaró)

“Trabalho com açaí há 28 anos e compro a produção de 15 famílias. Fazia muito tempo que esperava por um curso como esse, onde vamos ter condições de fazer um produto ainda melhor para poder vender não só em Porto Acre, mas também em outros municípios do estado e quem sabe até para outros cantos do país”, destaca Bené.

A qualificação envolve representantes de toda a cadeia produtiva e foi dividida em três dias, com teoria e prática.

“Essa é uma determinação do nosso governador Tião Viana para que a gente melhore a cadeia produtiva, melhorando a higienização e garantindo que a população possa consumir o açaí com todas as garantias”, destaca Thaumaturgo Neto, gestor da Seaprof.

http://www.agencia.ac.gov.br/curso-de-boas-praticas-do-acai-e-realizado-em-rio-branco/

# Encontro debate plano de atuação em possível enchente dos rios amazônicos

16.12.2016 14:58. Por: Maria Meirelles

O encontro reúne gestores do Acre e Rondônia (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Nos últimos anos, é possível observar a predominância de eventos extremos na bacia da Amazônia Ocidental. Em 2014, por exemplo, o Rio Madeira registrou uma cheia histórica sem precedentes, enquanto o Rio Acre, em 2015, desafiou os sistemas de previsão e modelagem hidrológicos.

Para se antecipar aos fenômenos e traçar estratégias de atuação em 2017, o governo do Estado, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), em parceria com o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), realiza nesta sexta-feira, 15, a reunião de trabalho pré cheia.

O encontro reúne representantes das Defesas Civil do Acre e Rondônia, e demais instituições ligadas à gestão de riscos ambientais e dos recursos hídricos, instituições de pesquisa e fiscalização, no auditório da Procuradoria-Geral do Estado (PGE).

Além de promover o diálogo entre os organismos, o evento abre um espaço de debate e troca de informações sobre os últimos estudos e esforços desenvolvidos para a antecipação das cheias dos rios amazônicos, gerando a troca de experiência entre os participantes.

“Todos os anos, nesse período, a gente se reúne e aí é importante destacar a presença do Sipam, que coordena esse trabalho de previsão e antecipação dos fenômenos, com a gente. Há oito anos consecutivos nós temos alagação no Rio Acre, e os estragos são enormes. Por isso, o Estado reúne os órgãos competentes para planejar os planos de

contingência, caso seja necessária a sua aplicabilidade", frisou o secretário de Meio Ambiente, Edegard de Deus.

Não há previsão de uma cheia fora da normalidade (Foto: Arquivo Secom)

Vera Reis, diretora-técnica do IMC, explicou que o foco de estudo do encontro é especificamente para os rios Acre e Madeira. A reunião é promovida há 10 anos.

## Previsão

De acordo com o Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), mediante as previsões de longa distância, não há a expectativa de uma cheia fora da normalidade para o Rio Acre em 2017.

"A expectativa para o nível do Rio Acre, em 2017, varia entre 12 e 14 metros – cota de transbordamento –, mediante os últimos boletins meteorológicos que nós expedimos", ressaltou Ana Cristina Strava, coordenadora operacional do Sipam.

http://www.agencia.ac.gov.br/encontro-debate-plano-de-atuacao-em-possivel-enchente-dos-rios-amazonicos/

# Prêmio Chico Mendes mantém vivo o ideal de preservação ambiental do líder seringueiro

15.12.2016 19:29. Por: Samuel Bryan

Prêmio tem como objetivo reconhecer pessoas, atividades e iniciativas que mantenham o legado da preservação da floresta e os povos que nela habitam (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O governo do Acre realizou nesta quinta-feira, 15, a 12ª edição do Prêmio Chico Mendes. O prêmio – que leva o nome da maior personalidade do Acre, reconhecido mundialmente por sua luta e morte na defesa da floresta e dos povos que nela habitam – tem como objetivo reconhecer pessoas, atividades e iniciativas que mantenham esse legado.

Todo ano, o troféu Castanha de Bronze é entregue a duas pessoas e uma instituição nas categorias internacional, nacional e comunitário. Neste ano, os vencedores são o diretor executivo e presidente do Earth Innovation Institute, Daniel Nepstad, o chefe-geral da Embrapa Acre, Eufran Amaral, e, por fim, a Associação Agroextrativista da Reserva Extrativista do Rio Liberdade (Asareal).

O governador Tião Viana ressaltou que há quase 20 anos o Acre vem desenvolvendo uma política de preservação ambiental, norteada pelos ideais de Chico Mendes e se esforçando para manter seu legado vivo entre as novas gerações.

‘‘É possível sim ter crescimento econômico, justiça social e conservação do meio ambiente”, disse Daniel Nepstad, vencedor da categoria internacional (Foto: Sérgio Vale/Secom)

"Tínhamos até poucos anos cerca de 300 comunidades isoladas no Acre que viviam como se estivessem no século XIX, na escuridão, na desassistência social, na falta de políticas públicas, educação e expectativa. Era o homem, a natureza e a falta de apoio da sociedade organizada. E hoje isso mudou completamente, com o Luz Para Todos, o Bolsa Família e os programas comunitários. Isso trouxe uma profunda mudança após Chico Mendes", disse o governador.

## Os vencedores

Eufran Amaral também foi vencedor do prêmio por seu trabalho na implantação de políticas públicas voltadas a preservação ambiental e valorização dos povos da floresta (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Agraciado na categoria internacional, o americano Daniel Nepstad tem trabalhado na Amazônia há mais de 33 anos, estudando os efeitos das mudanças climáticas e procurando maneiras de manter a floresta em pé, ao mesmo tempo em que haja viabilidades econômicas. Ele é uma autoridade mundial em desenvolvimento rural de baixas emissões e hoje atua no conselho de diretores do Forest Trends, tendo intermediado o intercâmbio de experiências entre os governos do Acre e da Califórnia (EUA).

"A preocupação de Chico Mendes se traduziu em política pública e num plano de governo que gerou uma fonte de esperança para o mundo inteiro. É possível ter crescimento econômico, justiça social e conservação do meio ambiente. Não é só possível, como é necessário, termos esses três componentes andando juntos", disse Nepstad, emocionado.

Vencedor da categoria nacional, Eufran Amaral desde jovem foi tocado pela luta em defesa dos recursos naturais do Acre e seus povos. Ele buscou em sua formação acadêmica os meios para aliar a conservação ambiental com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ele já foi secretário de Meio Ambiente do Acre e hoje atua como chefe-geral da Embrapa Acre.

"Por meio do programa de incentivos ambientais, nós temos aqui no Acre boas experiências. E o mais bonito é que essas experiências permeiam todo o nosso território. Então, isso faz manter não só a história, mas a utopia de que nós podemos, sim, viver num mundo melhor. Porque, se não tivermos isso, para onde iremos?", ressaltou Amaral.

Maria Renilda representou a Associação Agroextrativista da Reserva Extrativista do Rio Liberdade (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Já no segmento comunitário, a Associação Agroextrativista da Reserva Extrativista do Rio Liberdade (Asareal) foi a beneficiada, por se destacar graças a suas experiências sustentáveis. A líder da associação, Maria Renilda da Costa, a Branca, mulher que corta seringa desde os 12 anos e criou oito filhos na floresta, foi quem recebeu o prêmio em nome de todos.

“A vida é essa de quem mora na zona rural, é partir pra luta. É no ramal, dentro do roçado. A reserva foi criada em 2005 e a partir daí fomos tendo os conhecimentos de como a gente se destacaria no manejo comunitário e comecei a acompanhar reuniões onde aprendi muita coisa”, conta a senhora.

## Justa homenagem

Ainda durante o evento, a filha de Chico Mendes, Angela Mendes, aproveitou para honrar a memória do pai. “Quero parabenizar os ganhadores do prêmio este ano. É um prazer receber vocês em mais uma edição da Semana Chico Mendes, e espero que juntos possamos dar um futuro melhor para a Reserva Chico Mendes e todas as outras reservas de conservação.”

O senador Jorge Viana também destacou a série de avanços que o Acre conquistou após abraçar o conceito da florestania. “É uma história que tem mais de 30 anos, e não tínhamos nada que valorizasse a floresta e os povos que viviam nela. Ao contrário, tínhamos políticas públicas com a concepção de que a floresta era um problema e as pessoas que viviam nela, parte do problema. E o Chico Mendes incorporava a floresta na vida das pessoas, até chegarmos às conquistas que temos hoje.”

http://www.agencia.ac.gov.br/premio-chico-mendes-mantem-vivo-o-ideal-de-preservacao-ambiental-do-lider-seringueiro/

# Governo do Acre é convidado para participar de agenda na Universidade do Colorado

15.12.2016 12:13. Por: Maria Meirelles

O Acre foi primeiro a receber certificado por reduzir emissão de carbono (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

No início de janeiro, o governador Tião Viana e alguns secretários ligados às áreas de meio ambiente, gestão e comunicação estarão em missão no Colorado, nos Estados Unidos, a convite da Força-Tarefa de Governadores para o Clima e Florestas (GCF).

A missão, que será financiada pelo próprio GCF e também pelo Banco Mundial (BIRD) e o Programa Global REDD Early Movers (REM), por meio do Banco de Desenvolvimento KfW, tem como objetivo a captação de recursos com fundos de investimentos público e privado, ampliação da cooperação técnico-científica com universidades e centros de pesquisa em inovação, ampliação de mercados para a venda de produtos do Acre e a cooperação no âmbito da gestão pública.

O Acre foi selecionado para participar das agendas devido ao seu pioneirismo na política de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal com Benefícios Socioambientais (REDD+). “Convidamos o Acre para um encontro com os administradores superiores do governo, universidade e investidores do Colorado”, frisou William Boyd, secretário executivo do GCF.

A delegação acreana participará de reuniões estratégicas que envolvem encontros, seminários, palestras, visitas técnicas, capacitação e formação. Além das atividades com o estado do Colorado, o governo da Califórnia, como membro do GCF, também participará de algumas atividades.

## Por que o Acre?

A escolha do Acre não foi aleatória. O estado tem um reconhecimento internacional na aplicação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável, com uma economia de baixo carbono, redução de desmatamento, proteção dos povos indígenas e desenvolvimento econômico aliado a avanços sociais.

O diretor da Companhia de Desenvolvimento de Serviços Ambientais (CDSA), Dande Tavares, ressalta que tudo isso pode ser visto em ações concretas.

Por exemplo, mesmo num período de recessão econômica, o Acre é um dos estados que mais abriu postos de trabalho do que fechou. O bom resultado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), a redução do número de pessoas na linha de pobreza, a preservação de 87% da cobertura florestal do estado e a redução de 15% do desmatamento em 2014 e 2015, acumulando 64% nos últimos dez anos, também são números favoráveis ao Acre.

## Compromisso Ambiental

O Acre faz parte do GCF. Em agosto de 2014, assinou, com mais 27 estados e províncias de países com florestas tropicais, assinaram a Declaração de Rio Branco, por meio da qual se comprometeram reduzir o desmatamento das florestas de seus territórios em 80% até 2020. O Acre já alcançou 67% dessa meta.

“O Acre é um líder na Amazônia, por realizar o desenvolvimento sustentável, resultando em melhorias econômicas aliadas à conservação ambiental e à justiça social. Isso é um reconhecimento às inovadoras políticas públicas implantadas em nosso estado, e é o que instituições nacionais e internacionais buscam como inspiração para aplicar em outras realidades mundiais”, conta Dande.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-do-acre-e-convidado-para-participar-de-agenda-na-universidade-do-colorado/

# Tião Viana institui plano de adaptação das mudanças climáticas no setor produtivo

14.12.2016 16:31. Por: Samuel Bryan

Com o plano ABC, o governo do Acre terá acesso a linhas de crédito para produtores rurais adotarem novas tecnologias em produção sustentável (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Com o objetivo de responder aos compromissos de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) no setor agropecuário, o governador Tião Viana – junto ao governo federal, instituições financeiras e órgãos ambientais – assinou nesta quarta-feira, 14, o decreto que institui o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas (ABC) no Acre.

O plano ABC tem por finalidade a organização e o planejamento de ações a serem realizadas para a adoção das tecnologias de produção sustentáveis.

Ele visa, principalmente, a recuperação de áreas degradadas por meio de alternativas tecnológicas que objetivam aumentar a produção animal e minimizar a emissão dos GEE, contribuindo para atenuar os efeitos das mudanças climáticas.

No Acre, a expectativa é de que sejam recuperados 25 mil hectares de áreas degradadas por ano, com apoio técnico aos produtores e abertura de linhas de crédito financiadas pelo governo federal.

“Este é mais um programa capaz de trazer qualidade de vida e receita econômica. O ABC é um extraordinário caminho de crédito que nós temos e se compara com o FNO [Fundo Constitucional de Financiamento do Norte], com vínculos de sustentabilidade, abrindo a perspectiva de o Acre continuar como referência socioambiental no Brasil e mundo afora”, disse Tião Viana.

## Grande investimento

O plano atuará no Brasil de 2009 a 2020 e abrirá linhas de crédito para os produtores em todo o país, com recursos da ordem de R$ 197 bilhões, com juros subsidiados e prazos melhores para pagamentos.

Segundo o secretário de Agricultura e Pecuária, José Reis, o plano ABC é extremamente importante para o desenvolvimento da agricultura do Acre.

“Nós temos um milhão de hectares de áreas abertas e apenas 6% de agricultura no nosso estado. Precisamos aumentar esses valores e esses quantitativos, mas precisamos aumentar com responsabilidade e equilíbrio ambiental. Essa é a proposta”, ressalta Reis.

## Os sete eixos do plano ABC

O plano ABC é composto por sete programas, seis deles referentes às tecnologias de mitigação, e ainda um último programa com ações de adaptações às mudanças climáticas.

O Acre já avança em vários deles, que são: recuperação de pastagens degradadas, integração lavoura-pecuária-floresta e sistemas florestais, plantio direto, fixação biológica de nitrogênio, florestas plantadas, tratamento de dejetos animais e adaptação às mudanças climáticas.

Luziel Carvalho, superintendente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Acre, completa: “Com o plano instituído, o Acre está automaticamente se credenciando para aderir aos recursos do plano ABC nacional”.

http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-institui-plano-de-adaptacao-das-mudancas-climaticas-no-setor-produtivo/

# Tião Viana fortalece parceria com os povos indígenas de Tarauacá

12.12.2016 16:33. Por: Leônidas Badaró

O fortalecimento da produção familiar e a preservação da cultura indígena, buscas incessantes do governo do Acre, ganharam mais um capítulo nesta segunda-feira, 12, quando o governador Tião Viana esteve na Terra Indígena da Praia do Carapanã, em Tarauacá.

Acompanhado do deputado federal Leo de Brito e do deputado estadual Lourival Marques, Tião Viana foi recebido com dança e cantos tradicionais do povo Kaxinawá na aldeia Água Viva.

A piscicultura, uma das principais atividades produtivas da Terra Indígena será fortalecida. O governador fez a entrega de seis açudes construídos na comunidade e realizou a primeira entrega de um total de 30 mil alevinos, adquiridos com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A parceira com as mais de 640 pessoas que moram na região vai além da piscicultura. O governo do Estado tem sido o principal alicerce que, ao longo dos últimos anos, tem proporcionado a melhoria da qualidade de vida dessa população tradicional, por meio do aumento da produção familiar nas aldeais.

Durante a visita, foi assinado o projeto de fortalecimento da agricultura de baixa emissão de carbono.

Indígenas agradecem o apoio do governo para o aumento da produção e a segurança alimentar da comunidade (Foto: Sérgio Vale)

Graças a uma parceria com o banco alemão KfW, a Terra Indígena recebeu um barco com capacidade para 10 toneladas destinado ao escoamento da produção, além disso, serão construídos nove centros de convivência e à celebração indígena, e distribuídas quatro mil mudas de espécies frutíferas e roçadeiras.

“Esta parceria com o governo é muito importante. Precisamos reconhecer esse esforço do governador em valorizar os povos indígenas. Esses investimentos fortalecem não apenas a segurança alimentar, como também a nossa cultura. Estamos vendo a realização de nossos sonhos”, destaca o cacique da aldeia Água Viva, José Benedito Kaxinawá.

## Terra Indígena vai receber investimento de R$ 200 mil do Proser

Os moradores da Terra Indígena da Praia do Carapanã receberam de Tião Viana uma outra boa notícia. O investimento é de cerca de R$ 200 mil, oriundos do Programa de Saneamento Ambiental e Inclusão Socioeconômica do Acre (Proser), com recursos do governo do Estado e do Banco Mundial.

O montante vai financiar a construção de barcos, aquisição de kits de casas de farinha, implantação de um viveiro de mudas e o incentivo à criação de pequenos animais.

Tião Viana agradeceu a recepção calorosa na aldeia e afirmou ser o reconhecimento da parceria que o governo do Acre tem feito com as comunidades indígenas.

“Isso aqui é maravilhoso. Este povo procurou construir seu destino, recuperar sua identidade cultural, seus valores e sua espiritualidade. O que fazemos é respeitá-los e damos oportunidades. O resultado é que eles já são referência na piscicultura e vão crescer

ainda mais. Ficamos orgulhosos de ver esse povo que constrói o seu futuro com o apoio do governo do estado".

## O que disseram:

"Essas ações são um compromisso de governo. Para a construção dos tanques foram necessários três dias de balsa para trazer os tratores. E essa gratidão ao governador é o reconhecimento de um gestor que pensa nas pessoas que mais precisam e que são as mais excluídas." – Lourival Marques, deputado estadual.

"Se há uma coisa que nos orgulha lá no Congresso Nacional é a forma como o governo do Estado cuida das aldeias indígenas, fortalecendo a produção rural, a cultura e a educação do povo indígena. Não é à toa que o Acre é referência em política de fortalecimento das comunidades indígenas Destinei uma emenda de 250 mil reais para a prefeitura de Tarauacá para a aquisição de barcos para todas as comunidades indígenas." – Leo de Brito, deputado federal.

"O trabalho nas terras indígenas aqui de Tarauacá foi de união entre prefeitura e Estado e de inclusão das comunidades indígenas. Aqui é um exemplo, onde a gente ver a alegria desse povo que vai fortalecer ainda mais a permanência dos índios em suas aldeias." – Rodrigo Damasceno, prefeito de Tarauacá.

"Nesses últimos anos, o governo do Estado tem apoiado fortemente a garantia da segurança alimentar e o aumento da produção. Todas as 34 terras indígenas do Acre tem sido contempladas com investimentos. Um exemplo é mais esse anúncio de investimento de 200 mil reais, que vai ser muito importante para essa comunidade." – Zezinho Kaxinawá, assessor Especial Indígena.

http://www.agencia.ac.gov.br/tiao-viana-fortalece-parceria-com-os-povos-indigenas-de-tarauaca/

# Prefeitos eleitos assinam pacto pela sustentabilidade ambiental

09.12.2016 17:22. Por: Maria Meirelles

(Fotos: Marcos Vicentti/Prefeitura de Rio Branco)

O acordo foi firmado nesta sexta-feira, 9, durante o encerramento do Seminário de Políticas Ambientais e Gestão de Recursos Hídricos, promovido pelo governo do Estado, por meio da Secretaria de Meio Ambiente (Sema), em parceria com a Associação de Municípios do Acre (Amac).

A carta de compromisso assinada pelos prefeitos dos 22 municípios acreanos propõe a implementação de programas que visem a conservação dos recursos hídricos e naturais, por meio do uso sustentável.

O seminário, que se iniciou na última quinta-feira, 8, apresentou a política florestal do Acre para os novos prefeitos e gestores da área ambiental, com ênfase nas normativas do Sistema de Incentivo aos Serviços Ambientais (Sisa), Cadastro Ambiental Rural (CAR), Novo Código Florestal, Licenciamento Ambiental e no Programa de Arborização Urbana.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2016**

Edegard de Deus destacou a importância do trabalho integrado entre estados e municípios (Foto: Fotos: Marcos Vicentti/Prefeitura de Rio Branco)

“Este evento é muito importante, pois aproxima o Estado das prefeituras. Estamos apresentando aos prefeitos as possibilidades de parceria das políticas ambientais desenvolvidas no Acre. Vale ressaltar que nosso estado possui 87% de floresta, e ela deve ser usada de maneira sustentável, para gerar renda nas comunidades, ao mesmo tempo que podemos utilizar as áreas abertas”, explicou o secretário de Meio Ambiente, Edegard de Deus.

Outro ponto importante do evento foi a apresentação das ações de combate e controle do desmatamento ilegal e queimadas, enfrentamento aos eventos climáticos extremos, por meio da gestão dos recursos hídricos, e propostas de destinação dos resíduos sólidos no interior, tendo como exemplo Rio Branco.

Marcus Alexandre, prefeito de Rio Branco, frisou a importância do encontro. “A Amac está à disposição dos prefeitos para buscar essas parcerias que resultem em avanços para as cidades, com relação ao meio ambiente.”

Para o prefeito de Jordão, Elson Farias, o momento é muito propício, em decorrência das mudanças climáticas. “Eu vivi este ano no Jordão algo que nunca tinha vivido: seca em pleno mês de novembro. Tudo que a gente havia planejado, em relação a movimentação de carga, foi adiado por conta disso. É um sinal de que alguma coisa está acontecendo no planeta, e nós precisamos agir”, afirmou.

Confira a carta na íntegra: CARTA DOS PREFEITOS DO ACRE PELA CONSERVAÇÃO

http://www.agencia.ac.gov.br/prefeitos-eleitos-assinam-pacto-pela-sustentabilidade-ambiental/

# Governo institui Comissão de Governança Fundiária do Acre

07.12.2016 15:41. Por: Concita Cardoso

Nazareth Araújo assina decreto que institui a Comissão de Governança Fundiária do Acre (Foto: Val Fernandes/Secom)

A governadora em exercício Nazareth Araújo assinou nesta quarta-feira, 7, o decreto que institui a Comissão de Governança Fundiária do Acre (CGA/AC).

O grupo, composto por servidores dos governos municipal, estadual e federal e do Judiciário, visa fortalecer a política de gestão fundiária, por meio da troca de experiências e informações, consolidando parcerias para resolver os conflitos territoriais.

O decreto marca o segundo dia do Seminário de Regularização Fundiária Rural e Urbana na Amazônia, promovido pelo Instituto de Terras do Acre (Iteracre), no auditório do Ministério Público Estadual, em Rio Branco.

Pesquisadores, gestores, estudantes e servidores públicos das três esferas de poder – Executivo, Legislativo e Judiciário – que atuam na política de regularização fundiária da Amazônia Legal participam do encontro, que também celebra os 15 anos de criação do Iteracre.

Segundo Nazareth Araújo, a regularização fundiária na Amazônia é um desafio, mas o Acre tem apresentado boas experiências em suas políticas públicas voltadas à questão.

Seminário de Regularização Fundiária Rural e Urbana na Amazônia se encerra nesta quarta (Foto: Val Fernandes/Secom)

"Neste seminário, está sendo colocada a necessidade de fazer a integração das instituições e dos conhecimentos, para que possamos ter um sistema organizado que nos possibilite dar dignidade de vida às pessoas. É uma honra estar assinando esse decreto, que representa uma conquista para muitas famílias acreanas", destacou Nazareth.

O diretor-presidente do Instituto de Terras do Acre, Nil Figueiredo, frisou: "Enquanto observamos que o país e o mundo passam por uma crise financeira, o Acre está falando de investimentos e avanços na regularização fundiária e consolidando uma política pública que vem crescendo nos últimos seis anos. Essa discussão vem para consolidar procedimentos e todo o ganho que tivemos nessa área".

## Investimentos

De 2011 para cá, 37,5 mil famílias já foram contempladas em todo o estado com a aquisição do título definitivo de suas propriedades, tanto em áreas urbanas como rurais, num investimento do governo de R$ 16 milhões e que até 2018 será de R$ 20 milhões.

A regularização de uma terra, que custaria em média R$ 12 mil, com pagamentos referentes a taxas ou tributos em cartório, prefeitura e custeio de profissionais como topógrafo e advogado, hoje é repassada ao cidadão do Acre gratuitamente.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-institui-comissao-de-governanca-fundiaria-do-acre/

# Política de proteção aos índios isolados é tema de programa de TV

07.12.2016 8:12. Por: Maria Meirelles

Programa abordou a política indigenista no Brasil (Foto: Divulgação Rede Globo)

O território acreano é composto por 15 etnias indígenas e outras três não contactadas: os índios isolados, que foram pauta do programa “Encontro com Fátima Bernardes”, exibido pela Rede Globo, nesta terça-feira, 6.

Durante o programa, o sertanista José Carlos Meirelles falou sobre a política brasileira de proteção aos índios isolados com ênfase nas experiências vivenciadas. Atualmente, Meirelles ocupa um cargo na Assessoria de Assuntos Indígenas do Estado.

Fátima Bernardes iniciou a conversa mostrando imagens dos isolados, que habitam na fronteira do Acre com o Peru. O primeiro registro dessa tribo foi realizado em 2008, pelo repórter fotógrafo acreano Gleilson Miranda, durante sobrevoo organizado pelo governo do Estado.

“A gente [o governo] já sabia da existência desses povos muito antes de as fotos serem divulgadas, inclusive já havíamos demarcado o território. Mas havia um questionamento [por parte da sociedade] se esses índios existiam mesmo. Foi quando decidimos realizar um sobrevoo e registrar e divulgar as imagens”, explicou Meirelles.

Segundo o sertanista, o governo peruano não acreditava na predominância desses povos, por isso a importância das imagens, tendo em vista que a política de proteção deve ser integrada entres os países.

Índios isolados, que residem na fronteira entre Acre e Peru (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Meirelles destacou os problemas envolvendo questões fundiárias, em decorrência da existência de madeireiros e narcotraficantes nas áreas habitadas pelos índios.

Em 2014, ele liderou o contato com o povo isolado Sapanawa, na Base de Proteção Etnoambiental do Rio Envira, localizada em Feijó (AC) – coordenada pela Fundação Nacional do Índio.

“Segundo o que os Sapanawas contaram, eles foram atacados por narcotraficantes, que mataram dois terços da população, por isso procuraram ajuda”, ressaltou Meirelles, ao explicar como se deu o primeiro contato.

## Governo do Acre

José Meirelles frisou que no Acre o governo do Estado tem atuado de maneira que não existem invasores em seu território. “Não é propaganda, mas o governo do Acre tem uma aproximação diferente com os índios. Qualquer índio que chega a Rio Branco tem acesso ao governador”, observou.

Os índios do Acre estão inseridos no aparelho do governo por meio da Assessoria de Assuntos Indígenas, diretamente ligada ao gabinete do governador Tião Viana. A instituição dialoga com as etnias, identifica demandas e auxilia no processo de construção dos planos de gestão das Terras Indígenas (TI).

As 34 Terras Indígenas, habitadas por 15 etnias distintas que compõem o território acreano, foram beneficiadas com recursos que já somam mais de R$ 50 milhões. Em boa parte das aldeias, a própria comunidade aponta seus potenciais de produção e suas necessidades.

## O dono da foto

As fotos de Gleilson percorreram o mundo (Foto: Diego Gurgel/Secom)

A primeira foto dos isolados, que percorreu o mundo, foi do repórter fotográfico acreano Gleilson Miranda, que trabalha Secretaria de Comunicação do Acre. Convidado para o sobrevoo, em 2008, ele contou um pouco de como foi participar desse momento eternizado em suas imagens.

“Foi uma experiência única, a de constatar que ainda existiam povos que viviam isolados na floresta. No momento que você está fotografando, você quer registrar. Depois, quando confere o material, é que a ficha cai: aqueles povos são reais”, contou Miranda.

O trabalho foi repetido em 2009 e 2010. As primeiras imagens ganharam o mundo e foram expostas em Brasília e na Austrália. O último material lhe rendeu o prêmio de jornalismo acreano Chalub Leite.

http://www.agencia.ac.gov.br/politica-de-protecao-aos-indios-isolados-e-tema-de-programa-de-tv/

# Funtac sedia seminário de cosméticos de base florestal

07/12/2016 Por: Rayele Oliveira
5 Tags :Funtac, Floresta, Tecnologia.

Participantes conheceram as áreas de atuação da Funtac (Foto: Alexandre Noronha/Secom)

A Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac) recebeu nesta quarta-feira, 7, representantes dos estados da Região Norte que participaram do VI Seminário de Cosméticos de Base Florestal da Amazônia.

O evento teve início na terça-feira, 7, e faz parte do Projeto Estruturante de Base Florestal da Amazônia, coordenado pelo Sebrae nos estados. Estiveram nesta edição empresários do setor industrial, coordenadores estaduais do projeto pelo Sebrae, consultores, pesquisadores de universidades e produtores extrativistas.

A programação na Funtac foi uma oportunidade de mostrar a contribuição científica e tecnológica que a instituição vem dando ao estado ao longo de quase três décadas, com ênfase para as ações do Laboratório de Produtos Naturais (LPN).

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2016**

Amostras do Laboratório de Produtos Naturais foram apresentadas (Foto: Alexandre Noronha/Secom)

“Muito valioso esse tempo em que pudemos apresentar parte do trabalho que desenvolvemos com a comunidade, sobretudo com cooperativas, a partir das espécies vegetais, principalmente, aquelas que têm potencial para a indústria cosmética”, declara a diretora-presidente da Funtac, Silvia Basso.

A diretora explicou sobre a importância de manter equipes em campo para ações integradas com a comunidade, com foco em questões de rastreabilidade de espécies e noções de boas práticas antes da extração dos óleos, para a emissão do laudo técnico de controle de qualidade dos produtos. Para isso, a instituição dispõe de 184 colaboradores para as áreas de pesquisas e operacionais.

O representante da Cooperativa Nova Cintra, de Rodrigues Alves, frisou a importância desse trabalho. A Nova Cintra possui um termo de cooperação com a Funtac para realizar a comercialização dos produtos, o que gera renda para 29 cooperados, 146 coletores no Alto Juruá e 84 no Baixo Juruá.

Representante da cooperativa Nova Cintra (Foto: Alexandre Noronha/Secom)

"A partir desse trabalho junto com a Funtac, e com os incentivos ambientais de outros programas, já temos vários compradores de fora do estado, inclusive um contrato fechado com uma empresa paraense. Só em 2016, já processamos até o momento 11 toneladas de óleo, principalmente o murmuru, que é totalmente sustentável", explica.

O gerente de Indústria e Comércio do Sebrae e coordenador do projeto no Acre, Dikison Asfury, declarou que a ideia é difundir as políticas públicas gerenciadas nesse sentido da economia de baixo carbono e ampliar a possibilidade de negócios relacionados com a biodiversidade amazônica.

Maria Beatriz Costa, representante da empresa Planeta Orgânico, responsável pela organização do evento internacional voltado à bioeconomia, o Green Rio, falou de seu entusiasmo diante do que conheceu no Acre – que participa do evento anualmente.

"O Acre, com sua política de preservação e valorização da floresta, já se destaca e ainda poderá ter um papel mais importante dentro do cenário global", salienta.

http://www.agencia.ac.gov.br/funtac-sedia-seminario-de-cosmeticos-de-base-florestal/

# WWF e governo discutem novas fontes de energia renovável para o Acre

03.12.2016 9:15. Por: Maria Meirelles

Encontro foi realizado no Hotel Best Western, em Rio Branco (Foto: Bruno Pacífico/IMC)

O Acre vem se destacando com uma economia pautada na sustentabilidade, que tem apresentado crescimento. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2014, na comparação com 2013, o estado ficou entre os cinco da federação que obtiveram a maior taxa de crescimento no Produto Interno Bruto (PIB).

No levantamento, o Acre aparece com um crescimento de 4,4% de sua economia, ao mesmo tempo que se observa a sua propagação demográfica. O desafio para o abastecimento de energia elétrica na região, que hoje utiliza usinas a óleo diesel e combustível, de modo a suprir a necessidades dos locais não abastecidos pelo SIN (Sistema de Integração Nacional), passar ser maior a partir disso.

As fontes de energias renováveis são realidades próximas e estudadas pela WWF e pelo governo do Estado. Elas não apenas suprem a demanda de energia elétrica, como também geram a redução da emissão de carbono e do efeito estufa no planeta.

Para debater essas tecnologias, a WWF e o Instituto de Mudanças Climáticas (IMC) promoveram nesta sexta-feira, 2, a oficina “Alternativas Energéticas para a Economia Sustentável no Acre”. O encontro foi realizado no Hotel Best Western, em Rio Branco.

“A ideia aqui é que as pessoas possam ter mais conhecimento sobre as possibilidades de uso de energia renovável no Acre, a fim de que a gente possa reforçar o processo de transição da nossa economia”, explicou Vera Reis, diretora-técnica do IMC.

Segundo o engenheiro elétrico de mudanças climáticas da WWF Ricardo Fujii, o Acre agrega várias possibilidades de energia renovável. “A própria energia solar no Acre é muito viável. Tem ainda a biomassa, que envolve atividades produtivas, de agricultura e manejo florestal. Dá para produzir energia com uso de resíduos florestais e agrícolas”, ressaltou.

De acordo com os estudos da WWF, 100 milhões de pessoas na América Latina não têm acesso a energia, enquanto a Amazônia possui um potencial grande de geração de energia renovável e limpa.

Para o analista de conservação Francisco Kennedy de Souza, as novas fontes energéticas consolidam o modelo florestal de desenvolvimento sustentável do Acre. “A floresta pode ser como base de fornecimento de biomassa para geração de uma energia alternativa, que contribui com o desenvolvimento sustentável, reduz as emissões de gases e capitaliza uma economia verde no estado”, afirmou.

http://www.agencia.ac.gov.br/wwf-e-governo-discutem-novas-fontes-de-energia-renovavel-para-o-acre/

# Do bambu ao lago seco: a difícil tarefa de ler imagens de satélite

02.12.2016 15:14

Carlos Edegard de Deus e João Paulo Mastrângelo*

A divulgação dos dados das taxas de desmatamento na Amazônia para 2016 trouxe uma preocupação à área ambiental do governo do Estado. Os números indicam um aumento significativo no desmatamento no Acre que, pelas políticas públicas que vêm sendo desenvolvidas nos últimos 10 anos e intensificadas nos últimos seis, não era esperado.

Neste artigo apresentamos os motivos pelos quais estamos solicitando ao Instituto Nacional Pesquisas Espaciais (Inpe) a revisão dos números divulgados na terça-feira, 29 de novembro, relativos ao desmatamento estimado para o Acre em 2016 (período de agosto de 2015 a julho de 2016).

Segundo o Inpe, a taxa de desmatamento para a Amazônia em 2016 deve apresentar um aumento de 29% em relação ao período anterior (2015), gerando um total de 7.989 km² de área desmatada. No Acre, o estudo indica um aumento de 47%, passando de 264 km² em 2015 para 389 km² em 2016.

É importante compreender a metodologia do estudo: os dados divulgados agora são estimativas iniciais, baseados na análise de uma amostra do total de imagens de satélite disponíveis. No Acre, por exemplo, de um total de 12 imagens, o Inpe analisa inicialmente apenas três e realiza uma estimativa de desmatamento para todo o território acreano. A leitura de todas as imagens será concluída e divulgada no primeiro semestre de 2017.

Segundo os estudos do próprio Inpe, ao longo dos últimos 11 anos (2004 a 2015) o desmatamento no Acre teve uma redução de 64%. Isso é reflexo de ações de comando, controle e fiscalização ambiental, associadas à implementação de políticas para a agricultura familiar, que fomentam e intensificam do uso de áreas degradadas de maneira sustentável.

Em 2015, por exemplo, houve redução de 15% no desmatamento. A política ambiental do Acre tornou-se, dessa forma, referência para o Brasil e até para outros países. O estado foi o primeiro governo subnacional a receber compensação por resultados na redução de emissões de carbono.

No site do Inpe é possível conferir os detalhes desta metodologia e a localização das áreas analisadas nesta prévia no estado do Acre.

## Por que solicitar a revisão da leitura do desmatamento?

Somente a confiança na política que vem sendo desenvolvida pelo Estado não seria suficiente para que os dados de um instituto tão sério quanto o Inpe fossem questionados. Dois episódios de divergência entre a leitura de imagens de satélite e a realidade em campo nos levam a crer que os dados de desmatamento de 2016 podem não ter sofrido o aumento

indicado pelos dados preliminares, divulgados nesta semana. Indicam-nos que a tecnologia de leitura de imagens de satélite responde também às especificidades paisagísticas de cada região, e vai se tornando a cada dia mais aprimorada.

Em 2003, o Acre apresentou um índice desmatamento alto, neste mesmo momento de divulgação dos dados preliminares pelo Inpe. Posteriormente, áreas que haviam sido consideradas preliminarmente como desmatadas eram, na verdade, florestas de bambus secas. É natural no ciclo destas plantas, após atingir sua expectativa de vida, florescer e produzir sementes, que os indivíduos adultos morram. Até que as novas plantas cresçam, estas áreas de bambu apresentam uma fisionomia paisagística que pode ser confundida com áreas desmatadas. Foi o que aconteceu naquele ano, quando áreas de bambu secas, em período natural de regeneração, foram incluídas de maneira equivocada no índice de desmatamento. Após vistoria e constatação do fato, o órgão revisou e corrigiu o dado.

Outro episódio, no ano de 2016, leva-nos a levantar a hipótese de estarmos novamente diante de um fenômeno que desafia a maneira de ler imagens de satélite. Estamos vivenciando eventos climáticos extremos nos últimos anos, com recordes de cheias e secas se repetindo. Em 2016 o estado vivenciou a maior seca dos últimos 46 anos, o que nos fez intensificar as ações de prevenção, combate e controle do desmatamento e queimadas.

Em agosto de 2016, as leituras de imagens de satélite realizadas pela Unidade Central de Geoprocessamento (UCGEO), do governo do Acre, que servem de referência para os trabalhos de fiscalização do desmatamento, indicaram a existência de 13 áreas com desmatamentos significativos – entre 10 e 100 hectares – na região de Tarauacá.

Este dado nos fez mobilizar imediatamente uma operação de fiscalização nessas localidades. A operação, apoiada por helicóptero que visitou todas as áreas, constatou que, dos 425 hectares supostamente desmatados nas 13 áreas, em apenas uma área foi confirmado desmatamento de 7,9 hectares. As outras áreas eram, na verdade, lagos secos cujas feições paisagísticas foram lidas nas imagens de satélite como provável desmatamento. Nesse caso, portanto, menos de 2% dos desmatamentos indicados nas imagens foram confirmados na vistoria de campo.

Não desconsideramos a possibilidade de o desmatamento ter de fato aumentado neste ano, como os números preliminares do Inpe apontam. No entanto, pelo fato de nosso trabalho de campo na região de Tarauacá ter revelado uma disparidade tão grande entre as imagens de satélite e o desmatamento real, e também pelo fato de justamente nesta região se localizar uma das três amostras utilizadas pelo Inpe no Acre, solicitamos a este Instituto a revisão de sua análise, pois os lagos secos em 2016 podem estar distorcendo os dados da mesma maneira que fizeram as florestas de bambu em 2003.

* Carlos Edegard de Deus é Secretário de Estado de Meio Ambiente do Acre

* João Paulo Mastrângelo é Secretário Adjunto de Meio Ambiente do Acre

http://www.agencia.ac.gov.br/do-bambu-ao-lago-seco-a-dificil-tarefa-de-ler-imagens-de-satelite/

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2016**

# Governo emite nota sobre taxas de desmatamento

01/12/2016 Por: Da Redação
Tags: Desmatamento, Acre

Nota Oficial

O governo do Estado do Acre, por meio dos órgãos gestores de meio ambiente, informa que em relação aos dados apresentados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), sobre a taxa de desmatamento da Amazônia e do Acre referente ao ano de 2016, está solicitando a revisão dos números divulgados nesta terça-feira, 29.

Esses registros são baseados em estimativas, conforme metodologia e critérios aplicados pelo INPE, que basicamente, analisam uma amostra do total de imagens de satélite disponíveis.

Os dados consolidados em 2016, resultantes, da análise das demais cenas que cobrem a área de monitoramento na Amazônia Legal, têm previsão de ser concluídos e publicados no primeiro semestre de 2017.

Tal decisão do governo se dá em função de que uma série de políticas públicas para redução do desmatamento foram implementadas neste período, como ações de comando, controle e fiscalização ambiental associados à ampliação de políticas para agricultura familiar visando a intensificação do uso de áreas já desmatadas, além da ocorrência de fenômenos climáticos atípicos.

A partir da revisão, e com a divulgação dos dados consolidados, o governo do Acre propõe realizar uma avaliação criteriosa diante do resultado e adotar as medidas corretivas, caso necessário.

Vale ressaltar que nos últimos 11 anos (2004 a 2015) a redução do desmatamento no Acre foi de 64%, quando de 2011 a 2015 a média registrada foi mais de 40% abaixo do dado divulgado pelo INPE.

Destaca-se que em 2015 a redução foi de 15% em relação ao ano anterior. Esses números reforçam o compromisso do governo do Acre de promover o desenvolvimento econômico, com inclusão social e conservação ambiental.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ DEZEMBRO 2016**

Carlos Edegard de Deus
**Secretário de Estado de Meio Ambiente**

Paulo Viana
**Instituto de Meio Ambiente do Acre**

Magaly Medeiros
**Instituto de Mudanças Climáticas (IMC)**

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-emite-nota-sobre-taxas-de-desmatamento/6

# Seminário estimula produção para atender demanda em piscicultura

01.12.2016 11:07. Por: Neide Santos

Gestores, empresários e produtores se reuniram para debater o tema (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O Acre possui a maior indústria de peixes do Brasil e a segunda maior da América Latina. O seminário sobre os novos Modelos de Tecnologias para a Piscicultura, realizado na quarta-feira, 30, vai ao encontro desse sistema industrial, que demanda mais produção de pescado para atender o mercado nacional e internacional em constante e crescente procura.

A indústria Peixes da Amazônia tem capacidade produtiva de 20 mil toneladas por turno e até agora conseguiu chegar a cinco mil.

Nesse sentido, o seminário apresentou o que existe de melhor em tecnologia produtiva para um público de 200 participantes, entre piscicultores, cooperados e produtores em geral.

Também as perspectivas de mercado em nível nacional, regional e internacional foram apresentadas. Atualmente a Peixes da Amazônia já fornece para os supermercados locais e nacionais, pela rede Pão de Açúcar, além de exportar 10 toneladas a cada 10 dias para o Peru.

Governo do Acre já investiu na construção de mais de cinco mil tanques (Foto: Pedro Devani/Secom)

## Técnicas produtivas

As metodologias produtivas apresentadas foram o sistema Biofish, que orienta a criação de peixe em processo de concentração, propondo aumentar a produção de seis para 16 toneladas por hectare ao ano. A Piraçai prioriza utilização das fezes do peixe para irrigação de sistemas produtivos como, por exemplo, o açaí com a proposta produtiva de seis toneladas de peixe para cada 250 metros de água.

O Sebrae apresentou uma proposta mais natural, misturando diferentes espécies de superfície como o tambaqui, de meio a exemplo da curimatã e de fundo, como é o caso do pirarucu, no mesmo criadouro .

O Projeto Pacu propõe um sistema em rotação de água e alimentação como sucesso produtivo para 50 mil toneladas por ano.

## Baixo carbono

O governador Tião Viana avalia o sucesso produtivo da piscicultura no Acre como um passo à frente, num mercado mundial que será cada vez mais promissor, tendo em vista tratar-se da proteína mais valiosa do mundo, a do peixe.

“É ecologicamente correta, porque exige baixa emissão de carbono, gera valor agregado, gera renda numa pequena propriedade e possibilita renda de classe média para o agricultor familiar”, enumerou o governador.

Tião Viana esclareceu ainda que o Acre incorporou o que há de melhor em tecnologia do mundo e trouxe para ofertar nessa atividade econômica, cuja tendência é o estímulo ao desenvolvimento integrado nessa região de fronteira.

“O governo de Pando participa conosco do seminário na busca de novas técnicas produtivas e o Peru já compra dez toneladas do nosso peixe a cada dez dias, o que indica integração de mercado com nossos países vizinhos”, avaliou.

## Objetivo comum

O secretário de Estado de Desenvolvimento da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (Sedens), Sibá Machado esclareceu que o seminário na busca de novas tecnologias reuniu também órgãos de fiscalização no controle ambiental e fomento como é o caso da Sedens. A Fieac foi parceira, acompanhando e conhecendo novos modelos e tecnologias produtivas em Rondônia.

Segundo o secretário, os modelos apresentados no seminário propõem grandes avanços em produtividade, indo ao encontro da necessidade de ter peixes nos açudes para cumprir os contratos de comercialização.

“O sonho do futuro é pôr nosso peixe na mesa dos europeus, chineses, americanos e latinos como já é o caso dos peruanos”, previu Sibá Machado.

## Mercado seguro

A Acrepeixe reúne mais de 700 produtores em sete cooperativas de piscicultores. O presidente Milton Melo do Nascimento disse que a atividade melhorou a vida dos cooperados em renda e qualidade de vida, pois antes da indústria a produção era comercializada de forma incerta e desorganizada.

“A gente produzia sem saber se venderia ou não, já que as vendas ambulantes e os mercados eram nossa única opção”, lembrou o cooperado.

## Busca de incentivos

A produtora rural Araide Lima de Castro tem 10 açudes em sua colônia, no quilômetro 30 da rodovia AC-01.

“Tenho visto muitos produtores que vêm tendo sucesso com a produção de peixe. Vim participar do seminário para aprender, investir, utilizar meus açudes e ter renda também”, salientou.

http://www.agencia.ac.gov.br/seminario-estimula-producao-para-atender-demanda-em-piscicultura/

# Como a Energia Renovável pode apoiar a economia florestal e de baixa-emissão no Acre

01/12/2016
Tags: Energia Renovável, Floresta, Acre

Em um dos extremos do Brasil, na fronteira com a Bolívia e o Peru, o jovem estado do Acre vem se destacando com uma economia acima da média nacional, redução do desmatamento e alto crescimento demográfico. Ao longo dos últimos 16 anos este estado busca a consolidação de uma economia baseado no uso sustentável da floresta e atividades produtivas de baixa-emissão de carbono. Junto com o crescimento populacional, a experiência do Acre coloca o desafio do abastecimento de energia elétrica na região, que hoje precisa recorrer a usinas a óleo diesel e combustível – caras e extremamente poluentes – para viabilizar seu desenvolvimento sustentável e suprir a necessidades dos locais não abastecidos pelo SIN (Sistema de Integração Nacional).

De acordo com o coordenador do programa Mudanças Climáticas e Energia do WWF-Brasil, André Nahur, mesmo a parte do Acre que já está interligada ao SIN sofre com interrupções de fornecimento e outros problemas elétricos. “Com isso, o número de pessoas que possuem acesso à energia elétrica de qualidade é muito menor do que os contabilizados pelo sistema”.

Para tentar amenizar o problema do abastecimento, contribuir para a diminuição de gases de efeito estufa e apoiar a transição para uma economia de base florestal e de baixa-emissão no estado, o WWF-Brasil lança a publicação “Potencial da Energia Renovável no Acre: superando o desafio logístico, socioeconômico e ambiental”, de autoria dos pesquisadores Amaro Pereira, Johannes Schmidt, Rafael Cancella e Marlon Bellido.

O documento é um sumário de vários relatórios que o Programa de Planejamento Energético/UFRJ elaborou para avaliar a possibilidade de aumentar a proporção de energia de fontes renováveis na matriz energética do Acre. Além disto, apresenta três estudos de caso que foram feitos para verificar diferentes opções de geração elétrica no Estado.

“Os resultados trazem uma análise dos potenciais do estado para implantação de energia renovável e reflexões de como este recurso pode ser melhor aproveitado no contexto da região”, comenta um dos organizadores, o analista de conservação do WWF-Brasil Ricardo Fujii.

De acordo com Fujii, o documento traz algumas sugestões, como a adoção pelo governo de sistemas fotovoltaicos em edifícios públicos e a formação de um comitê que acompanhe de perto as mudanças nos mercados internos e externos em relação ao custo da tecnologia: “com estas ações, acreditamos que o Acre tem grandes possibilidades de crescer como um estado sustentável”.

O material destaca ainda a importância de um gerenciamento integrado entre diferentes atividade produtivas, como o uso de biomassa em cascatas (em que a matéria-prima é usada primeiramente para construção e móveis e depois como fonte de energia).

Para o analista de conservação Francisco Kennedy de Souza, do ponto de vista de emissão de gases de efeito estufa, o uso de resíduos de uma indústria de madeira sustentável seria a forma mais adequada de se apropriar desse recurso. Por outro lado, alerta que a conversão de grandes áreas para plantações de florestas energéticas pode trazer consequências gravíssimas.

“Mesmo sendo plantadas em áreas desmatadas, as florestas energéticas aumentam a pressão sobre o uso da terra e podem resultar no deslocamento das atividades produtivas situadas nesses locais e em desmatamento”. Por outro lado, segundo Kennedy, “estratégias baseada em energias sustentáveis podem contribuir para reduzir alguns dos gargalos de competitividade de longo prazo dos mecanismos de economia verde implementados no acre ao longo de 16 anos”.

O lançamento do estudo será feito durante uma oficina no dia 2 de dezembro na cidade de Rio Branco. O evento terá a parceria do governo do Estado do Acre.

http://www.wwf.org.br/informacoes/?55263/ONGs-empresas-e-sociedade-se-renem-para-debater-o-setor-florestal